

ETNOGRAFIA, PATRIMÔNIO E CULTURA

XXVII Congresso Internacional
de Antropologia Ibero-Americana

ADÉLIO AMARO
ANA MARIA VIEIRA
ANA SARAIVA
ANDRÉA REIS DA SILVEIRA
ANDRÉ MANUEL PACHECO OLIVEIRINHA
CAMILA SAMIRA DE SIMONI BOLONHEZI
EDGAR DA SILVA GOMES
FERNANDO GUTIÉRREZ
FERNANDO MAGALHÃES
GIANA SCHMITT DE SOUZA
ÍÑIGO GONZÁLEZ-FUENTE
JANE MARIA DE SOUZA PHILIPPI
JOANNA MUNHOZ SEVAIO
JOÃO MORGADO
JOÃO SANTOS BOAS
JOSÉ TRINDADE
MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA
MARIA MONTSERRAT CAMACHO ANGELES
MARIA MOTA ALMEIDA
MARIA TEREZA DE QUEIROZ PIACENTINI
MÁRIO VIANA
RICARDO VIEIRA
WILKINS ROMÁN SAMOT

ADÉLIO AMARO
ANGEL ESPINA BARRIO
LUIZ NILTON CORREIA (eds.)



9 788412 326079

ETNOGRAFIA, PATRIMÔNIO E CULTURA

XXVII Congresso Internacional
de Antropologia Ibero-Americana

LEIRIA - PORTUGAL

© 2024, Instituto de Investigaciones Antropológicas
de Castilla y León e autores

Editores

Ángel-B. Espina Barrio

Luiz Nilton Correia

Capa

Aspecto do espetáculo “Xantolo, dançando no mundo dos vivos”, pela
Companhia de Dança Folclórica Mexicana, dirigido pelo maestro Hugo
Cervantes no Museu da Cidade do México. Fotografia de Nicole Sandoval/
Secretaria de Cultura da Cidade do México.

ISBN 978-84-123260-7-9

Este livro coletivo, realizado sem ânimo de lucro, como resultado de
investigações e objetivos acadêmicos, é compartilhado de modo totalmente
gratuito, informados e respeitados os direitos de todos os autores.

Os estilos de redação e normas acadêmicas dos textos
em espanhol e português são distintos. O critério foi manter essa diversidade,
de acordo com o que preferem os autores.

Ficou a cargo dos autores a revisão de seu artigo.

MAIO 2024

Instituto de Investigaciones Antropológicas de Castilla y León
Calle Horno, 19, 3B - 37008 - Salamanca- España - +34 923271315
iiacyl@usal.es

ETNOGRAFIA, PATRIMÔNIO E CULTURA

XXVII Congresso Internacional
de Antropologia Ibero-Americana

LEIRIA - PORTUGAL

sumário

- 13** PRÓLOGO
RESEÑA HISTÓRICA DE LA ANTROPOLOGÍA
CULTURAL EN PORTUGAL, BRASIL Y ESPAÑA
Ángel-B. Espina Barrio
Universidade de Salamanca

ETNOGRAFIA

- 41** XANTOLO: TRADICIÓN DE DOS MUNDOS
MARÍA MONTSERRAT CAMACHO ANGELES
María Montserrat Camacho Angeles
Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo
- 61** "LEVANTAMOS O ESTANDARTE DA DEMOCRACIA!":
O CARNAVAL DE RUA COMO REPERTÓRIO POLÍTICO
CONTEMPORÂNEO
Joanna Munhoz Sevaio
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 75** ETNOGRAFIA NA ESTREMADURA PORTUGUESA
Adélio Amaro
Centro do Património da Estremadura
- 123** PAREMIOLOGIA, ETNOGRAFIA E HISTÓRIA
METROLÓGICA EM PORTUGAL (SÉCULOS XVII-XX)
Mário Viana
UAç (Universidade dos Açores)
IEM (Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova de Lisboa) e CEHu (Centro de Estudos Humanísticos da Universidade dos Açores)
- 141** FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM SÃO JOSÉ,
SANTA CATARINA: TRADIÇÕES E MODERNIDADES
Maria José Carvalho de Souza
Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina/IHGSC
Universidade Regional de Blumenau/FURB

175 A ROMARIA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO
FETAL (BATALHA/PORTUGAL) PROCISSÕES DOS
CARACÓIS: DE MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA A
PATRIMÓNIO CULTURAL DA REGIÃO DE LEIRIA E
OESTE

Fernando Magalhães

*CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia
(ISCTE-IUL) e IN2PAST*

ESECS – Instituto Politécnico de Leiria

CULTURA

- 199** 'ANDAM CANSADOS DE COAR O MAR': PESCADORES, CULTURA E TRADIÇÃO NO CONTO MAR SANTO DE BRANQUINHO DA FONSECA
Maria Mota Almeida
ESHTE; IHC - NOVA FCSH; IN2PAST; CIAC-UALg
- 231** WENDHAUSEN'S E SUAS RELAÇÕES COM O CATOLICISMO EM SANTA CATARINA (1920-1930)
Edgar da Silva Gomes
NEHSC/PUC-SP
- 255** PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA SOCIEDADE BRASILEIRA
Maria Tereza de Queiroz Piacentini
*Instituto Euclides da Cunha
Academia Catarinense de Letras*
- 261** ROMANCE COMO MEMÓRIA E BASE DE ESTUDO EM ANTROPOLOGIA
João Morgado
Casa do Brasil - Terras de Cabral
- 269** O INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA: DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES À CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL
Ricardo Vieira
ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria
Fernando Magalhães
ESECS.IPLeiria e CRIA - (ISCTE-IUL) e IN2PAST
José Trindade
ESECS.IPLeiria
Ana Maria Vieira
ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

- 293** OS SABERES ANTROPOLÓGICOS EM DEFESA DA EUGENIA E DO RACISMO CIENTÍFICO NA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE DE 1933/1934 NO BRASIL
Camilla Samira de Simoni Bolonhezi
(FAP/UEM)
- 307** HIERARQUIZAÇÃO ANDROCÊNTRICA DOS MEDIA: A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA IDENTITÁRIA DOS CLUBES DE FUTEBOL NA IMPRENSA ESCRITA
Íñigo González-Fuente
Universidade de Cantabria
Fernando Gutiérrez-Chico
Universidade de Salamanca
- 333** PERFIL SOCIAL DA POPULAÇÃO PORTUGUESA NOS ESTADOS UNIDOS (2022)
Wilkins Román Samot
Instituto de Antropología Social (Puerto Rico)
Grupo Salamanca de Investigación en Antropología del Derecho en Iberoamérica (GSIADI)

PATRIMÔNIO

- 361** ARQUITETURAS DE CALCÁRIO E RECOMPOSIÇÕES
DOS CAMPOS NA ALTA ESTREMADURA
Ana Saraiva
CRIA-NOVA FCSH /IN2PAST
- 371** A OLARIA EM SÃO JOSÉ
Jane Maria de Souza Philippi
Universidade Federal de Santa Catarina
Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC e
da Academia Alcantareense de Letras – ACALLE
Giana Schmitt de Souza
Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC e
da Academia Alcantareense de Letras – ACALLE
- 393** HARMÔNIO DE ARTE: HISTÓRIA E ESTÓRIAS DE UM
ILUSTRE DESCONHECIDO DO MUNDO INSTRUMENTAL
João Santos Boas
Universidade Católica Portuguesa - Porto
Catedral de Leiria
- 397** GESTÃO DE PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO COMO
PRESERVAÇÃO DE IDENTIDADE
Andréa Reis da Silveira
Universidade de Salamanca
Universidade Leonardo Da Vinci, UNIASSELVI
- 419** MADEIRO PATRIMÔNIO E IDENTIDADE –
ETNOGRAFIAS COMPARADAS
André Manuel Pacheco Oliveirinha
Museu Municipal de Penamacor



O INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA: DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES À CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL

Ricardo Vieira

ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

Fernando Magalhães

ESECS.IPLeiria e CRIA – (ISCTE-IUL) e IN2PAST

José Trindade

ESECS.IPLeiria

Ana Maria Vieira

ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

ENSINO SUPERIOR, TRABALHO EM REDE E IDENTIDADE REGIONAL EM LEIRIA E OESTE

Passou meio século, desde a publicação do Decreto-Lei nº 402/73, de 11 de Agosto, onde o Governo, do qual fazia parte o Professor Veiga Simão, como Ministro da Educação, decretou que *“o ensino superior é assegurado, de acordo com a Lei de Reforma do Sistema Educativo, por Universidades, Institutos Politécnicos, Escolas Normais Superiores e outros estabelecimentos equiparados”*. Mais adiante,

no Artigo 4.º, o mesmo Decreto-Lei refere que os Institutos Politécnicos são

centros de formação técnico-profissional, aos quais compete especialmente ministrar o ensino superior de curta duração, orientado de forma a dar predominância aos problemas concretos e de aplicação prática, e promover a investigação aplicada e o desenvolvimento experimental, tendo em conta as necessidades no domínio tecnológico e no sector dos serviços, particularmente as de carácter regional.

Os Institutos Politécnicos desenvolveram, entretanto, a sua matriz inicial e também as Universidades se aproximaram da designada extensão, investigação aplicada e da ligação às empresas, organizações em geral, e territórios onde se inscrevem.

A discussão sobre a reorganização da rede do Ensino Superior em Portugal mantém-se em aberto, bem como as críticas e as defesas do sistema binário (ensino politécnico *versus* ensino universitário). Não querendo transformar esta discussão num ponto central deste texto, convém, ainda assim, refletir se queremos manter concentrações de ensino superior apenas nas grandes cidades ou se é possível pensar num ensino superior que saia das urbes para ocupar com diversas escolas os seus territórios para trabalhar em rede com as populações. O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) parece ser um bom exemplo desta visão universitária de proximidade com as populações, designadamente com o recente projeto de missão para desenvolver a região de Leiria e Oeste através do enriquecimento do território e da promoção da qualidade de vida dos seus habitantes, lançado no dia 14 de abril de 2023, ambicionando transformar o IPL numa universidade para a região, coordenado pelo doutor Agostinho da Silva, empresário e professor da ESTG.

(<https://www.ipleiria.pt/politecnico-de-leiria-lanca-estrutura-para-enriquecer-regiao-de-leiria-e-oeste/>).

Figura 1 – Mapa da região de Leiria e Oeste

O IPL e os
seus
territórios da
Identidade



Fonte: www.ipleiria.pt

A universidade do futuro, centre-se ela mais nas ciências aplicadas, ou mais nas fundamentais, se insistirmos em acentuar a dicotomia, não pode deixar de ser um centro de cultura, conhecimento e ciência, a trabalhar em rede com as várias valências e atores sociais do(s) território(s) onde se insere. Neste sentido, instituições de ensino superior e territórios geográficos são instâncias mediadoras e acionadoras de diálogos e de trabalho colaborativo (Vieira, Vieira e Marques, 2021), construtor e reconstrutor de identidades locais, regionais e nacionais (Magalhães, 2012).

Isso implica pensar e atuar em rede. Em rede, sim, no ensino e na investigação, mas com todas as diversidades possíveis dentro dessa grande instituição que dá pelo nome de Universidade, que une a diversidade na unidade (Vieira et al. 2023).

Na Região Centro, onde Leiria se destaca como uma capital económica, pensamos que haverá condições para termos

um exemplo dessa universidade que idealizamos para o futuro. Uma universidade com escolas entre Pombal e Torres Vedras, passando por Leiria, Caldas da Rainha e Peniche, abarcando cursos de natureza mais profissionalizante ou mais teorizante e fundamental.

O antigo distrito de Leiria conjuntamente com o concelho de Ourém, distrito de Santarém, afirmaram-se como partes de uma mesma região, a Região de Leiria, muito consolidada com a cartografia da diocese de Leiria-Fátima (Vieira, 2005a). Consideramos a diversidade desta região como um dos principais marcadores identitários, quase como que um microcosmo paisagístico, natural e cultural do país (Vieira, 2005b; Magalhães e Vieira, 2010). Nas palavras de Tomás Oliveira Dias,

Actualmente, o distrito de Leiria é rico na complementaridade dos seus aspectos económicos, sociais e culturais. Por isso, podemos dizer que a sua capital cultural está nas Caldas da Rainha; a sua capital económica no eixo Leiria-Marinha Grande; a sua capital monumental na Batalha e Alcobaça; e a sua capital turística nas suas praias como Nazaré e São Pedro de Moel. É um todo multipolar que no seu conjunto e na sua complementaridade, e mercê da sua situação geográfica excepcional, tem potencialidades necessárias para acelerar o seu processo de desenvolvimento (Dias, 2005, p. 57).

Para compreendermos conceptualmente a relação entre território, instituições de ensino superior e dinâmica das identidades, vejamos agora, como introdução ao argumento central do texto o que a identidade não é (Vieira, 2005b e 2005c):

A identidade não é igual nem a cultura material nem a cultura imaterial. A identidade serve-se da cultura para marcar a diferença; para distinguir os de aqui dos de fora, os que classificamos como “outros” (Trindade, 2009).

Não devemos, hoje, pensar a identidade como coisa acabada. Não se trata, necessariamente, de uma “essência” neces-

sariamente materializada no património arquitetónico, monumental, etnológico ou outro (Magalhães, 2005; 2012). A identidade não é sinónimo de algo herdado do passado. Esse apego primordialista da busca da identidade leva a um olhar dualista sobre a mesma como se fosse algo que se tem ou não (Vieira, 2009). Ora, a identidade, como processo de identificação, é dinâmica e mediada entre o passado (a memória), o presente e o futuro (o projeto coletivo) (Vieira, 2016).

Não estamos, portanto, a falar do “carácter único, regional e idiossincrático de Leiria” à semelhança do que fez o antropólogo Jorge Dias, para Portugal, em meados do século passado, ou mesmo Jaime Cortesão no seu “Universalismo da Cultura Portuguesa”.

O nosso olhar não é o do folclorista que tantas vezes coisifica a cultura de cada espaço em volta de denominadores comuns relativos à habitação, à indumentária, ao património, à gastronomia, etc., encerrando a cultura num passado fossilizado e fechando-se à ideia do projeto que cada comunidade idealiza para si, planifica, e tantas vezes concretiza (Vieira e Magalhães, 2009).

A identidade é, aqui, e antes de mais, um sentimento de pertença, de identificação. Assim, neste modo de pensar, pessoas há que poderão ser culturalmente diferentes e identificarem-se com as mesmas coisas: mesmos símbolos, mesmos ideais, os mesmos centros de poder, etc. Pode haver identidade na diversidade. Identidade não é necessariamente sinal de uniformidade cultural. Identidade é força coletiva, criadora também de novos futuros. Novos futuros que, também, não têm de romper, necessariamente, com todo o passado. Podem, ao invés, readequá-lo a novas conjunturas económicas, novas oportunidades políticas que reconstroem o todo social e o sentimento de pertença, de auto e de heteroimagem (Vieira et al. 2005; Vieira e Magalhães, 2009).

A identidade é, assim, relacional (Vieira, 2009). A identidade não é, pois, como dissemos, algo de absoluto, uma essência única e distinta de todas as outras. A distinção é também uma construção (Bastos, 2005). A diferença com a qual nos comparamos para nos tornarmos fortes é, deste modo, tantas vezes criada, para não dizer, mesmo, inventada. Estamos, nesta linha, próximos do que nos diz o historiador Eric Hobsbawm (1983) na sua obra “a invenção da tradição”.

As pessoas e as comunidades não se pensam no vazio. Fazem-no de uma forma relacional. Fazem-no por referência a outrem. Haverá uma região de Leiria [ou de Leiria e Oeste] que se opõe a outras regiões? Em termos físicos, coincidirá ela apenas com o distrito? Ou, pelo contrário, o antigo distrito seria apenas um dos muitos mapas que se conhecem onde a cidade de Leiria é capital? (Vieira, 2005).

A identidade não é qualquer coisa de essência cultural acabada e necessariamente homogénea. Pode haver diversidade cultural e um forte sentimento de pertença. A identificação faz-se através de várias vias, por vários fluxos, sejam eles económicos, sociais, comunicacionais, culturais, etc. de natureza mais ou menos objetiva, e por formas mais subjetivas que urge estudar para conhecermos “as linhas com que se cosem as pertenças” a uma região (2005a).

Em síntese, a identidade dum região pode, não só, reconstruir-se, fragmentar-se como pode, também, reforçar-se e consolidar-se. O território do IPL, concebido inicialmente como correspondendo ao do antigo distrito de Leiria, abarca hoje concelhos dos anteriores distritos, de Santarém e de Lisboa, como são o caso de Ourém e de Torres Vedras. Por isso não podemos ficar exclusivamente ancorados na memória. Possivelmente, há mesmo que assumir o projeto de criação da região de Leiria e Oeste dum forma mais investida.

A região tem, no contexto atual, vários eixos, vias, linhas, etc. com que pode coser pertenças sólidas a um centro (Vieira, 2005a e 2005b).

Mais recentemente, o Oeste, girando em torno da sua capital cultural, como sempre foi entendida Caldas da Rainha, tem vindo a ser cosido identitariamente com o trabalho em rede que o Instituto Politécnico de Leiria tem feito nestas áreas e com estas populações, de tal forma que já não é estranho ouvirmos falar na Região de Leiria e Oeste (Vieira, 2005a).

Leiria que já era um território diverso e representativo da diversidade paisagística e sociocultural portuguesa (Magalhães e Vieira, 2010), tornou-se ainda mais plural e provavelmente no maior território universitário português, onde o atual IPL, futura Universidade de Leiria e Oeste, é um dos elos fundamentais da rede económica e sociocultural onde se insere (Vieira, 2005c). É nesse território que se encontram distribuídas cinco escolas superiores, dois polos escolares e dois polos de investigação, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), Escola Superior de Saúde (ESSLei), Escola Superior de Arte e Design (ESAD), Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), Núcleo de Formação de Pombal, Núcleo de Formação de Torres Vedras, CDRSP-Marinha Grande e o Health-Hub-Leiria.

O IPL, no seu todo, conta com 14.500 estudantes, 1.150 professores e investigadores, 500 técnicos e administrativos e 1.600 estudantes internacionais.

Em termos de formação, conta com dois doutoramentos em associação, 45 licenciaturas, 59 mestrados, 33 pós-graduações e 54 CTeSP (<https://www.ipleiria.pt/>).

2 - LEIRIA E O ENSINO SUPERIOR: A RELEVÂNCIA DA ANTROPOLOGIA

Os Institutos Politécnicos começaram por atribuir, inicialmente, apenas o grau de bacharelato. Apenas nas escolas superiores de educação, que no seu início formavam exclusivamente professores e educadores de infância, havia uma formação maior, com um ano complementar, o 4.º ano, que permitia que os diplomados usufríssem, para efeitos profissionais no acesso à carreira docente do ensino básico, da equivalência ao grau de licenciado. Mais tarde, desenvolveram-se, no ensino politécnico, as “licenciaturas bietápicas”. Em geral, tratava-se de mais um ano de estudos, após a conclusão do bacharelato, para os estudantes poderem ficar também licenciados. Os estudantes poderiam ficar habilitados com dois graus académicos: o bacharelato e a licenciatura¹. No caso da ESE de Leiria², transformada em ESECS (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais) pelo despacho normativo n.º 35/2008 (2.ª série), publicado na II.ª Série do Diário da República n.º 139, de 21 de Julho de 2008, foi-se tentando construir redes e protocolos com universidades, a partir do ano de 1999, com vista à atribuição local do grau de mestre³ e a estudar a possibilidade de atribuição conjunta do grau de doutor. Foi assim com os seguintes casos, no início do século XXI⁴:

Com a Universidade Aberta – Mestrado em Estudos Portugueses.

¹ O Processo de Bolonha veio a terminar com o grau de bacharel no ensino superior português.

² Alguns dados apresentados neste texto remetem, particularmente, para o contexto da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Outros, como é o caso particular da investigação, remetem para o IPL no seu todo.

³ Uma vez que o ensino politécnico não o podia atribuir ainda autonomamente.

⁴ Outros trabalhos em rede, desta natureza, foram sendo desenvolvidos noutras escolas do IPL.

Com a FPCE-U Porto e o saudoso Professor S. Stoer – Mestrado em Ciências da Educação, especialidade de Educação e Diversidade Cultural, tendo havido duas turmas, uma em Leiria, outra no Porto, com co-coordenações do curso e de algumas disciplinas por parte do Porto e de Leiria.

Com a FPCE-UL e o Professor Albano Estrela – Mestrado em Ciências da Educação.

Várias tentativas de criação de um doutoramento em rede (Portugal, México, Espanha, Brasil, França...). Neste domínio a ESECS ainda não conseguiu concretizar este projeto.

Entretanto, a nova Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) veio permitir a atribuição do grau de mestre por parte dos Institutos Politécnicos e, mais recentemente, em 2023, a atribuição do grau de doutor, sendo para o efeito necessário os docentes pertencerem maioritariamente a uma UI avaliada pela FCT com pelo menos Muito Bom, na avaliação científica.

O processo de criação da UI no IPL tem cerca de duas décadas, uma vez que os Institutos Politécnicos não eram estimulados a fazer investigação acreditada pela FCT.

A partir do projeto Identidades e Diversidades: as linhas com que se cosem as pertenças, desenvolvido na ESECS, primeiro projeto desta instituição apresentado à FCT, em 2002, a ESECS-IPL viu nascer a sua primeira Unidade de Investigação (UI), o Centro de Investigação em Identidades e Diversidades (CIID), que iria submeter-se à avaliação por parte da FCT, a par de mais 3 UI do IPL. A partir desse projeto inicial, o CIID organizou, em 2003, o congresso “Pensar a Região de Leiria: as linhas com que se cosem as pertenças”, uma abordagem essencialmente socio-antropológica, que constituiu um marco para pensar o IPL como construtor de uma identidade territorial dinâmica. As principais intervenções, com investigadores regionais, nacio-

nais e internacionais foram publicadas numa obra de 2005 (Vieira, 2005a).

Este e outros projetos originaram a criação das primeiras unidades de investigação do IPL no início do século XXI. Até aí a investigação era residual e apenas paralela ao ensino promovido pelas várias escolas.

No processo de avaliação da FCT, em 2006/2007, o IPL, que criou uma Unidade Orgânica para tutelar e coordenar a investigação bem como os estudos pós-graduados – o INDEA⁵ –, submeteu à avaliação da FCT as seguintes UI:

CIID – Centro de Investigação Identidades e Diversidades, que foi avaliado com *Fair*;

CDRSP – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentável de Produto, que foi avaliado com *excelente*;

GIRM – Grupo de Investigação em Recursos Marinhos, que foi avaliado com *Fair*;

Global Advantage, que foi avaliado com *Poor*.

Atualmente⁶, o sítio do IPL apresenta 15 unidades de investigação (6 próprias, 3 delegações de associações de I&D sem fins lucrativos, 6 polos de unidades de investigação externas) desenvolvem a sua atividade de I&D+i em 4 domí-

⁵ O Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA) é uma unidade de formação, investigação e desenvolvimento do Instituto Politécnico de Leiria, criada nos termos do artigo 7º, n.º 6 dos Estatutos do IPL.

O INDEA surge integrado numa estratégia alargada de desenvolvimento do IPLeiria, visando a promoção de atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), nos diversos domínios do Instituto, e a generalização da oferta de formação pós-graduada.

A sua missão é fomentar, apoiar e coordenar atividades de investigação e desenvolvimento no seio do IPLeiria e promover a formação avançada, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a capacidade de inovação da região e do país.

O INDEA constituir-se-á como espaço de referência, no que diz respeito à investigação, desenvolvimento e formação avançada, estabelecendo acordos de cooperação com outras instituições nacionais e estrangeiras, tendo em vista o fortalecimento das capacidades próprias de investigação e o desenvolvimento do conhecimento.

⁶ 20 de fevereiro de 2024.

nios científicos, procurando respostas práticas e aplicadas a uma diversidade de temáticas sociais, económicas, tecnológicas, ambientais, turísticas e de saúde e bem-estar. (<https://www.ipleiria.pt/investigar/unidades-de-investigacao/unidades-e-polos-de-investigacao/>)

Dentro da área das ciências sociais e humanas surgem:

- CARME - Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia que pretende contribuir “para o desenvolvimento e inovação regionais. Desempenhar um papel central na cocriação de conhecimento entre o ensino superior, parceiros sociais e da indústria, criando um ambiente inspirador para a investigação multidisciplinar com impacto nas empresas e organizações não lucrativas, traduzido num benefício de valor para a sociedade como um todo” (<https://carme.ipleiria.pt/>). Este centro, possuindo 24 investigadores integrados, foi avaliado pela FCT em 2017/2018, tendo obtido a classificação de Bom.
- CICS.NOVA.IPLeiria – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, cujo objetivo passa por “promover investigação científica na área da reconstrução identitária numa perspetiva pessoal, profissional, social e cultural. Criar produtos aplicáveis a áreas diversas como o património, turismo, serviço social, educação social, comunicação e informação” (<https://www.cics.nova.fcsh.unl.pt/polos/cics-nova-ipleiria>). Este centro, possuindo 11 investigadores integrados, foi avaliado pela FCT, em 2017/2018, tendo obtido a classificação de Bom.
- CI&DEI-IPLeiria - Centro de Estudos em Educação e Inovação que tem como objetivo “promover investigação na área das ciências da educação. Produzir e aumentar o conhecimento da realidade educativa. Desenvolver intervenções orientadas para a melhoria da qualidade da educação e da formação. Implementar formas de cooperação com a comunidade” (<https://ipv.pt/>). Este centro, possuindo

do 24 investigadores integrados, foi avaliado pela FCT em 2017/2018, tendo obtido a classificação de Bom.

- CIEQV-IPLeiria - Centro de Investigação em Qualidade de Vida que visa “promover transversalmente a melhoria da qualidade de vida das populações pela produção/promoção de: alimentação adequada, atividade física, educação combinada com a criação e uso de tecnologia inovadora e aplicada, análise da qualidade de vida da população trabalhadora” (<https://www.cieqv.pt/>). Este centro, possuindo 12 investigadores integrados, foi avaliado pela FCT em 2017/2018, tendo obtido a classificação de Bom.

- CiTUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo que pretende “promover a investigação e divulgação científica, a formação permanente e a prestação de serviços em diversos domínios relacionados com o Turismo e áreas afins, desde a gestão hoteleira ao desenvolvimento de novos conceitos, produtos e marcas turísticas” (<https://citur-tourismresearch.com/>). Este centro, possuindo 26 investigadores integrados, foi avaliado pela FCT em 2017/2018, tendo obtido a classificação de Bom.

- IJP-IPLeiria – Instituto Jurídico Portugalense visa “desenvolver investigação de cariz multidisciplinar no âmbito das Ciências Jurídicas e da Administração Pública, formação avançada e prestação de serviços, designadamente estudos sobre temas da atualidade jurídica, emissão de pareceres jurídicos e promoção de cursos de atualização científica em Direito Público e Privado” (<https://ijp.ipleiria.pt/>). Este centro, possuindo 11 investigadores integrados, foi avaliado pela FCT em 2017/2018, tendo obtido a classificação de Bom.

No domínio das artes e do design destaca-se o:

- LIDA - Laboratório de Investigação em Design e Artes que tem como objetivo “Desenvolver atividades de investigação

artística, científica e tecnológica, assim como de desenvolvimento experimental e de transferência de conhecimento, privilegiando a transdisciplinaridade nas áreas do design, das artes e dos estudos artísticos e culturais” (<https://lida.pt/>). O LIDA conta com 37 investigadores e teve a classificação de Bom na avaliação da FCT, em 2017/2018.

Na área da engenharia e das ciências exatas sublinhamos os:

- ADAI-IPLeia - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial que visa “promover o conhecimento e desenvolvimento científico-tecnológico no âmbito da engenharia automóvel nas áreas da aerodinâmica, termodinâmica, transferência e conservação da energia, ambiente e outras, através da investigação, formação avançada e prestação de serviços à comunidade” (<https://www.uc.pt/adai/>). O ADAI-IPLeia possui 7 investigadores e obteve a classificação de Excelente na avaliação da FCT, em 2017/2018.

- CDRSP - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto com o objetivo de “contribuir para o avanço científico e tecnológico que conduza a produtos, materiais e processos mais eficientes e adequados através do desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias alicerçadas em fortes bases técnico-científicas. A prestação de serviços de investigação, formação avançada e consultadoria em áreas estratégicas são também uma prioridade” (<https://cdrsp.ipleiria.pt/>). Na avaliação da FCT, efetuada em 2017/2018, este centro, que possui 17 investigadores, obteve a classificação de Excelente.

- CIIC - Centro de Investigação em Informática e Comunicações visa “promover investigação em rede nas áreas de Tecnologias de Informação e Comunicação. Promover a transferência de tecnologia para a indústria através da

criação de empresas spinoff. Prestar serviços de consultoria técnico-científica a entidades privadas e públicas” (<https://ciic.ipleiria.pt/>). O CIIC possui 30 investigadores e obteve a classificação de Bom na avaliação da FCT, em 2017/2018.

- LSRE-LCM-IPLeia - Laboratório de Processos de Separação e Reação – Laboratório de Catálise e Materiais procura “desenvolver o conhecimento técnico-científico dos processos de separação e reação aplicados à engenharia ambiental (incluindo modelação, simulação e controlo de processos). Desenvolver produtos e processos industriais sustentáveis. Formar investigadores doutorados e pós-doutorados” (<https://lsre-lcm.fe.up.pt/>). Este centro, possuindo 11 investigadores integrados, foi avaliado pela FCT, em 2017/2018, tendo obtido a classificação de Excelente.

- INESCC-IPLeia - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra visa “realizar investigação técnico-científica e transferência/integração do conhecimento em engenharia e gestão (investigação operacional) para melhorar o desempenho das organizações e o progresso do conhecimento, numa abordagem de Engenharia de Sistemas (combinando criativamente teoria e metodologia, questões técnicas e fatores humanos)” (<https://www.uc.pt/en/org/inescc>). Na avaliação da FCT, efetuada em 2017/2018, este centro, que possui 16 investigadores, obteve a classificação de Bom.

- IT-IPLeia - Instituto de Telecomunicações - Delegação Politécnico de Leira | Escola Superior de Tecnologia e Gestão que tem como objetivo “aprofundar o conhecimento científico e potenciar o desenvolvimento tecnológico no domínio das telecomunicações. Apoiar iniciativas de formação avançada de recursos humanos ao nível de doutoramento e mestrado. Prestar serviços à comunidade no âmbito das telecomunicações” (<https://www.it.pt/>)

ITSites/Index/7). Este centro, possuindo 10 investigadores integrados, foi avaliado pela FCT, em 2017/2018, tendo obtido a classificação de Muito Bom.

No que diz respeito às ciências naturais e do ambiente, destaca-se o MARE-IPLeiria - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente que visa a “criação, desenvolvimento e aplicação do conhecimento associado aos recursos marinhos, de forma a promover a inovação na sua utilização e gestão. Contribuir para o desenvolvimento de novos produtos na área da ciência e tecnologia do mar” (<https://mare.ipleiria.pt/>). O MARE-IPLeiria possui 43 investigadores e obteve a classificação de Excelente, na avaliação da FCT, em 2017/2018.

Nas ciências da vida e da saúde, sublinha-se o ciTechCare - Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde. Este centro de investigação tem por objetivo “atingir a excelência na conceção de tecnologias de apoio ao diagnóstico e intervenção precoces. Desenvolver soluções diferenciadoras para a melhoria da saúde, prevenção da doença e resolução das dificuldades que utentes, cuidadores e profissionais de saúde enfrentam diariamente” (<https://citechcare.ipleiria.pt/>). O ciTechCare - Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde conta com 18 investigadores e teve a classificação de Bom na avaliação da FCT, em 2017/2018.

3 - ESEL-ESECS: ENSINO E INVESTIGAÇÃO

A Escola Superior de Educação de Leiria, ESE de Leiria, como era também conhecida, desenvolveu-se na continuidade do Magistério Primário⁷, antes da criação do IPL, e formava educadores de Infância e professores para o ensino

⁷ Em 17 de Fevereiro foi criada por Decreto publicado no Diário do Governo de 26 do referido mês de 1898.

primário, [professores do 1.º ciclo do ensino básico a partir da 1.ª Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)] (pleiria.pt/wp-content/uploads/2019/08/Lei-de-Bases-do-Sistema-Educativo-1.pdf), de 1986. Acrescentou-se à formação de Professores do Ensino Básico (EB) e de Educadores de Infância, a formação de professores para o 2.º ciclo do EB, através de licenciaturas bietápicas em Português/Francês, Educação Musical, Educação Física, Matemática/Ciências da Natureza tendo no final da década de 80 cerca de 200 estudantes (<https://www.ipleiria.pt/politecnico/escolas/esecs/>). Em 1980 passou a integrar o IPL, Instituto que tem hoje cinco escolas como vimos atrás.

A ESECS tem hoje cerca de 3000 estudantes, quando no final da década de 80 não ultrapassava as duas centenas (<https://www.ipleiria.pt/politecnico/escolas/esecs/>). Na ESE, a partir de 1993, foram estudadas e pensadas novas ofertas de formação superior nas áreas das ciências sociais, bacharelatos, particularmente, pois o Ensino Politécnico não outorgava ainda o grau de licenciado, como foram os casos da Animação Cultural, Turismo, Recursos Humanos). O primeiro curso a ser aprovado fora da formação de professores veio a ser o bacharelato em Relações Humanas e Comunicação no Trabalho (RHCT) que se desenvolveu para licenciatura bietápica na viragem do século e se transformou, em 2006, em Relações Humanas e Comunicação Organizacional (RHCO) por adequação ao Processo de Bolonha (<https://www.ipleiria.pt/wpcontent/uploads/2019/08/Principios-reguladores-de-instrumentos-para-acria%C3%A7%C3%A3o-de-esp%C3%A7o-europeu-de-ensino-superior.pdf>).

Já no início do século XXI, a ESEL (que veio depois a tomar o nome de ESECS com os novos estatutos do IPL (https://www.ipleiria.pt/wpcontent/uploads/2015/01/108_estatutos_ipl.pdf), apostou ainda mais fortemente no desenvolvimento de formações na grande área das Ciências Sociais, onde a antropo-

logia se destacou, a par da sua matriz original de formação de professores e educadores de infância. Foi assim que surgiram bacharelatos e licenciaturas em Serviço Social, Comunicação Social e Educação Multimédia, Educação Social, Animação Cultural, Desporto e Bem-Estar, entre outras.

No início do século XXI iniciaram-se os primeiros mestrados na ESECS como já referimos, primeiro em associação com universidades, depois autonomamente.

O CIID enquanto UI que albergava a investigação na área da antropologia, entre outras, esteve na origem do CI-CS-NOVA – polo de Leiria, uma Unidade de Investigação (UI) construída em rede de 5 polos (FCSH.UNL; UMinho, UAçores, UÉvora e IPL). Esta UI tem sustentado cientificamente o Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social da ESECS.IPL, um mestrado de cariz socio-antropológico e o trabalho em rede que está a ser desenvolvido para a construção de um doutoramento nesta área conjuntamente com a Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal da Baía, Universidade Federal do Recôncavo da Baía, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique, Universidade Católica de Moçambique e Universidade de Cabo Verde. Particularmente no domínio da antropologia, o início do século XXI⁸ trouxe a realização de inúmeros eventos, projetos e publicações. São exemplo disso, o “Projeto Identidades e Diversidades: as linhas com que se cosem as pertenças”, já mencionado, muitos livros e outras publicações sobre a identidade da Região de Leiria (Vieira, 2005a), sobre Património e Identidade

⁸ Pese embora alguns eventos anteriores, como foi o caso das Primeiras Jornadas de Antropologia e Etnologia Regional, realizadas em 1988, nos dias 10, 11 e 12 de novembro, que originaram o primeiro livro de atas da história da ESECS e do IPL.

(Vieira e Magalhães, 2009), sobre a Nazaré dos Pescadores – Identidade e Transformação de uma Comunidade Marítima (Trindade, 2009), sobre diferenças, desigualdades, inclusões e exclusões (Vieira; Margarido e Mendes, 2010), sobre Mediação Intercultural e Pedagogia Social (Vieira e Vieira, 2010; Vieira, Vieira e Marques, 2021), etc. De entre os muitos eventos, destacamos a organização do congresso “Pensar a Região de Leiria”, nos dias 23 e 25 de outubro de 2003, publicado em livro, em 2005, numa reputada editora nacional. Este encontro movimentou os principais agentes regionais e nacionais, em torno da ideia da comunidade regional leiriense. Em 2001, na ESEL/ ESECS foi publicada a obra “Museus, Coleções e Objectos: o caso do Museu de Alberto Sampaio”, uma análise antropológica do Museu de Alberto Sampaio, seus objetos e coleções.

Ainda no domínio da antropologia, um dos docentes da ESECS e membro do antigo CIID, fez o seu doutoramento no ISCTE-IUL, em 2009, intitulado “Territórios, Patrimónios, Regionalização: discursos sobre Leiria”. É de salientar ainda a organização do Ciclo de Conferências Património e Identidade, realizado na ESEL entre 2005 e 2006, originando a publicação de um Livro em 2009 (Vieira e Magalhães, 2009). Sublinha-se, também, a realização do Congresso de “Turismo Cultural, territórios e identidades”, nos dias 29 e 30 de novembro de 2006, de que resultou a publicação do respetivo livro de atas, em 2010 (Santos, 2010). Particularmente no domínio do ensino da antropologia, cuja contribuição para a importância do IPL como construtor de uma identidade regional dinâmica foi e é fundamental, sublinhamos o desenvolvimento da mesma nos seguintes cursos e unidades curriculares (UI):

Na Formação de Professores, as UI de antropologia cultural, antropologia da educação e educação intercultural;

No curso de Relações Humanas e Comunicação no Trabalho/ Relações Humanas e Comunicação no Trabalho desde 1993, a UI de antropologia social;

No curso de Turismo, as UI de etnologia portuguesa; património e museologia;

No curso de Comunicação Social e Educação Multime-
dia, a UI de Antropologia da Comunicação;

No curso de Serviço Social, as UI de Antropologia Social e Cultural; multiculturalidade e educação intercultural;

No curso de Educação Social, as UI de Museologia e património; Antropologia Social e Cultural; Culturas e Identidades;

Nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), Ambiente, Património e Turismo Sustentável, as UI de Etnologia e etnografia, Museologia e Património, Multiculturalidade e Desenvolvimento, Intervenção em Património e Museus.

No Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção social, uma antropologia aplicada às relações interpessoais, intergeracionais e interculturais.

Todo este desenvolvimento da área da antropologia e das ciências sociais, particularmente na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e globalmente em todo o Instituto Politécnico de Leiria, levou ao incremento do número de antropólogos de um para dez, no total. Contribuiu, também, para o desenvolvimento do IPL, que se iniciou como escola de formação de professores e educadores de infância para ser hoje um nó aglutinador e fomentador da coesão e da identidade da Região de Leiria e Oeste.

4- O INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA (IPL) / POLYTECHNIC UNIVERSITY OF LEIRIA COMO ELEMENTO DE AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA DA REGIÃO

Será legítimo falarmos do IPL como elemento de afirmação identitária da Região?

Não é, à partida, fácil, numa região com alguns dos monumentos nacionais mais importantes, Batalha e Alcobaça; lugares que são ainda hoje icónicos, como Caldas da Rainha e o antigo hospital termal e a arte ligada a Bordalo Pinheiro; a Marinha Grande e a tradição vidreira, a Olaria da Bajouca, a Praia da Nazaré, da Vieira, Pedrógão, S. Pedro de Moel, etc.

Especialmente no presente século (sec. XXI), quer com o aumento exponencial do número de estudantes que chegam ao ensino superior, as relações com o mundo empresarial tendo em vista a colocação de estudantes em estágio, quer ainda devido aos protocolos de cooperação com todo o tipo de instituições, o IPL está muito presente na vida económica e cultural da região.

Esta intensa ramificação permite-lhe chegar hoje a todos os lugares da região de Leiria, dos mais pequenos lugares às cidades, onde tem uma presença efetiva na vida de muitos naturais e residentes.

Será isto o suficiente para se construir como marca identitária? Se a sua visibilidade é incontestável, a sua afirmação como símbolo identitário precisa de ser ainda afirmado. A dimensão afetiva, central na relação dos membros de uma comunidade com os seus símbolos e valores, para além da sua dimensão instrumental, racional, precisa de ser cultivada, alimentada, construída.

Essa dimensão mais afetiva está, certamente, já presente entre aqueles que, como estudantes ou funcionários, aí

passam ou passaram parte das suas vidas. O IPL precisa de estar presente na vida da região de modo que chegue a outros grupos sociais.

Lembremos, por exemplo, o caso da Académica, clube que acabou por se tornar o clube dos estudantes; ou as equipas de remo de Cambridge ou Oxford. Através do teatro, do desporto, da rádio, da música, etc. o IPL, a futura Universidade de Leiria e Oeste, deve assumir-se como um ator protagonista na região. Um ator mediador central dos nós da rede (municípios), organizações e empresas, com quem tem de trabalhar na coesão e no sentimento de pertença da região.

Não podemos deixar de lembrar que as relações de poder entre os grupos sociais, quer se trate de grupos étnicos, linguísticos, religiosos ou de classe são também um fator definidor da identidade. E o mesmo se passa hoje na relação entre instituições do ensino superior, com impacto na definição que os estudantes do ensino superior politécnico têm de si. O discurso público sobre os institutos politécnicos como sendo universidades de segunda, particularmente por parte dos agentes mais próximos ou ligados às universidades portuguesas, e sobretudo desconhecedores da realidade atual dos institutos politécnicos é dessa desigualdade um exemplo. E, muito particularmente, no caso do Instituto Politécnico de Leiria, que mesmo vindo a poder outorgar o grau de doutor não será ainda uma universidade, do ponto de vista formal, se não lutar por essa designação e identidade, a par e contra as suas congéneres como Coimbra e Lisboa, entre as quais se situam os seus *campi*.

Daí a urgência maior de combater essa visão preconceituosa e falsa, avançando para a designação de Universidade de Leiria e Oeste.

Concluindo, acrescentamos que o projeto Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecossistema de Leiria &

Oeste (EM@IPLeia), coordenado por Agostinho da Silva, professor do IPL, foi pioneiro em Portugal no trabalho em rede e de mediação do ensino superior com os seus territórios concelhios (<https://www.ipleiria.pt/politecnico-de-leiria-lanca-estrutura-para-enriquecer-regiao-de-leiria-e-oeste/>). Composto por 24 grupos de trabalho e envolvendo 24 municípios e as respetivas comunidades intermunicipais, tem usado uma metodologia que implica as populações locais a partir de cada um dos concelhos entre Soure e Arruda dos Vinhos, para levantar necessidades, pontos fortes e pontos fracos da economia e da vida sociocultural de cada concelho, afigura-se profícuo no trabalho em rede, construtor da universidade para a região de Leiria e Oeste e de uma identidade regional coesa e dinâmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bastos, J. (2005). Beirões, Ribatejanos e Estremenhos: encontros e desencontros identitários. In R. Vieira, (Coord.). *Pensar a Região de Leiria* (pp. 31-53). Porto: Ed. Afrontamento.
- Dias, T. (2005). O que é a Região de Leiria. In R. Vieira (Coord.). *Pensar a Região de Leiria* (pp. 55-61). Ed. Afrontamento.
- Magalhães, F. (2012). *À procura de um lugar na Europa: o território e o património nos discursos sobre Leiria e suas regiões*. Instituto Politécnico de Leiria.
- Magalhães, F.; Vieira, R. (2010). Região de Leiria: identidades, património e percursos turísticos. In M. Santos (org.), *Turismo Cultural, Territórios e Identidades* (pp. 235-250). Ed. Afrontamento.
- Santos, M. (2010). (Org.), *Turismo Cultural, Territórios e Identidades*. Ed. Afrontamento.
- Trindade, J. (2009). *A Nazaré dos pescadores. Identidade e transformação de uma comunidade marítima*. Edições Colibri.
- Vieira, A. (2016). *Educação Social e Mediação Sociocultural*. Profedições.
- Vieira, R. (1999). *Ser Igual, Ser Diferente*. Porto: Profedições.

Vieira, R. (2005a). (Coord.). *Pensar a Região de Leiria*, Porto: Ed. Afrontamento.

Vieira, R. (2005b). Leiria: Identificação de uma Região. In R. Vieira (Coord.) *Pensar a Região de Leiria* (pp. 25-30). Ed. Afrontamento.

Vieira, R. (2005c). A Universidade de Leiria como eixo construtor da Região. In R. Vieira (Coord.) *Pensar a Região de Leiria - Identidade(s) e Diversidade(s): as linhas com que se cosem as pertenças* (pp. 279-285). Ed. Afrontamento.

Vieira, R. (2009). *Identidades pessoais: interações, campos de possibilidade e metamorfoses culturais*. Edições Colibri.

Vieira, R.; Mendes, M.; Margarido, C. (2010). *Diferenças, Desigualdades, Exclusões e Inclusões*. Ed. Afrontamento.

Vieira, R., & Magalhães, F. (Orgs.). (2009). *Património e Identidade*. Porto: Profedições.

Vieira, A. e Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)Formações*. Profedições.

Vieira, A., Vieira, R., & Marques, J. (Orgs.). (2021). *Temas e Contextos de Pedagogia-Educação Social*. Ed. Afrontamento.

Vieira, R., Marques, J. C., Silva, P., Vieira, A. M., Margarido, C., Matos, R., & Santos, R. (Orgs.). (2023). *Livro de resumos – 11.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social*. ESECS.IPL e CICS.NOVA.IPLeiria. <https://doi.org/10.25766/s1sh-2671>

LEGISLAÇÃO REFERENCIADA

Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de agosto

Decreto-Lei n.º 206/2009 de 31 de agosto

Decreto-Lei n.º 115/2013 de 7 de agosto

Decreto-Lei n.º 43/2014 de 18 de março

SITES REFERENCIADOS

<http://www.fct.pt/apoios/unidades/avaliacoes/2013/index.phtml.pt>

<http://www.a3es.pt/>

<http://www.ipleiria.pt/investigacaodesenvolvimento/Paginas/unida->

desdeinvestigacao.aspx
<https://www.ipleiria.pt/politecnico-de-leiria-lanca-estrutura-para-enriquecer-regiao-de-leiria-e-oeste/>
<https://car.me.ipleiria.pt/>
<https://www.cics.nova.fcsh.unl.pt/polos/cics-nova-ipleiria>
<https://ipv.pt/>
<https://www.cieqv.pt/>
<https://citur-tourismresearch.com/>
<https://ijp.ipleiria.pt/>
<https://lida.pt/>
<https://www.uc.pt/adai/>
<https://cdrsp.ipleiria.pt/>
<https://lsre-lcm.fe.up.pt/>
<https://www.uc.pt/en/org/inescc>
<https://citechcare.ipleiria.pt/>
<https://www.ipleiria.pt/wp-content/uploads/2019/08/Lei-de-Bases-do-Sistema-Educativo-1.pdf>
<https://www.ipleiria.pt/politecnico/escolas/esecs/>
<https://www.ipleiria.pt/wpcontent/uploads/2019/08/Principios-reguladores-de-instrumentos-para-acria%C3%A7%C3%A3o-de-esp%C3%A7o-europeu-de-ensino-superior.pdf>
https://www.ipleiria.pt/wpcontent/uploads/2015/01/108_estatutos_ipl.pdf
<https://www.ipleiria.pt/politecnico-de-leiria-lanca-estrutura-para-enriquecer-regiao-de-leiria-e-oeste/>